

MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **3**



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **3**



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Medicina: aspectos epidemiológicos, clínicos e estratégicos de tratamento 3

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: aspectos epidemiológicos, clínicos e estratégicos de tratamento 3 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-058-9

DOI 10.22533/at.ed.589211705

1. Medicina. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

De forma geral sabemos que a Epidemiologia “é a ciência que tem como foco de estudo a distribuição e os determinantes dos problemas de saúde – assim como seus fenômenos e processos associados - nas populações humanas”. Ousamos dizer que é a ciência básica para a saúde coletiva, principal ciência de informação de saúde, fornecendo informações substanciais para atividades que envolvem cuidado, promoção de saúde, prevenção e/ou terapia pós dano ou pós adoecimento, envolvendo escuta, diagnóstico e orientação/tratamento.

As Ciências médicas são o campo que desenvolve estudos relacionados a saúde, vida e doença, formando profissionais com habilidades técnicas e atuação humanística, que se preocupam com o bem estar dos pacientes, sendo responsáveis pela investigação e estudo da origem de doenças humanas. Além disso, buscam proporcionar o tratamento adequado à recuperação da saúde.

Ressaltamos com propriedade que a formação e capacitação do profissional da área médica parte do princípio de conceitos e aplicações teóricas bem fundamentadas desde o estabelecimento da causa da patologia individual ou sobre a comunidade até os procedimentos estratégicos paliativos e/ou de mitigação da enfermidade.

Portanto, esta obra apresentada aqui em seis volumes, objetiva oferecer ao leitor (aluno, residente ou profissional) material de qualidade fundamentado na premissa que compõe o título da obra, ou seja, identificação de processos causadores de doenças na população e conseqüentemente o tratamento. A identificação, clínica, diagnóstico e tratamento, e conseqüentemente qualidade de vida da população foram as principais temáticas elencadas na seleção dos capítulos deste volume, contendo de forma específica descritores das diversas áreas da medicina,

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, apoiada pela Atena Editora, consegue entregar ao leitor produções acadêmicas relevantes desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas. Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área médica.

Desejo uma excelente leitura a todos!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA VIVENCIA DO ESTUDANTE DE MEDICINA NO ACOMPANHAMENTO PRÉ NATAL DE GESTANTE COM POSSÍVEL MIOCARDIOPATIA PERIPARTO EM GESTAÇÃO ANTERIOR

Amanda Brentam Perencini

Ingrid de Salvi Coutinho

Izabela Abrantes Cabral

Julia Reis Liporoni

Marina Parzewski Moreti

Natália Tabah Tellini

Álvaro Augusto Trigo

DOI 10.22533/at.ed.5892117051

CAPÍTULO 2..... 9

ADENITE MESENTÉRICA ASSOCIADA A INFECÇÃO PELO SARS-COV2, UMA APRESENTAÇÃO ATÍPICA EM CRIANÇAS

Maria Emília Moisés Silvestre

Caroline Nascimento Santos

Larissa Guimarães Polizeli

Felipe Rigotto Zera

Ana Luiza Col Accorsi

Marcelo Engracia Garcia

DOI 10.22533/at.ed.5892117052

CAPÍTULO 3..... 11

ALTERAÇÕES COGNITIVAS E COMPORTAMENTAIS APÓS UM TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO

Laís Camargo Camelini

Gabriela Borges Carias

Júlia Lima Gandolfo

Marcia Comino Bonfá

Matheus Cestari Rocha

Nathalye Stefanny Resende Carrilho

Pedro Augusto Drudi de Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.5892117053

CAPÍTULO 4..... 16

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES QUE NÃO REALIZARAM COLONOSCOPIA SEGUNDO O PROTOCOLO DE RASTREAMENTO DO CÂNCER COLORRETAL (CCR). RELATO DE UMA CAMPANHA DE PREVENÇÃO REALIZADA POR ALUNOS DE MEDICINA DO MODELO PBL

Rafael Rodrigues de Melo

Valentina Faccioli Pereira Coelho

Laura Dias Pereira Muniz

Cristiane Gugelmin Rosa

Camilla Cunha Felten

Vinicius Magalhães Rodrigues Silva

DOI 10.22533/at.ed.5892117054

CAPÍTULO 5..... 19

ANTIBIOTICOTERAPIA EXACERBADA NO TRATAMENTO DA COVID-19: UM FATOR IMPACTANTE NA RESISTÊNCIA À ANTIBIÓTICOS

Maine Virgínia Alves Confessor
Maria Emília Oliveira de Queiroga
Monaliza Gomes de Lucena Ribeiro
Pedro Jorge de Almeida Romão
Thayse Velez Belmont de Brito
Virna Tayná Silva Araújo
Jessé da Silva Alexandrino Júnior
Maria Izabel Lira Dantas
Lucas Buriti Maia
Ítalo Freire Cantalice
Luana Cruz Queiroz Farias

DOI 10.22533/at.ed.5892117055

CAPÍTULO 6..... 29

CONDIÇÕES ASSOCIADAS A DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO AMAZONAS

Yanna Queiroz Pereira de Sá
Aline de Vasconcellos Costa e Sá Storino
Ana Beatriz da Cruz Lopo de Figueiredo
Ananda Castro Chaves Ale
Armando de Holanda Guerra Junior
Bruno Taketomi Rodrigues
Lyrkis Paraense Barbosa Silva Neto
Ketlin Batista de Moraes Mendes
Wanderson Assunção Loma
Wilson Marques Ramos Junio
Arlene dos Santos Pinto

DOI 10.22533/at.ed.5892117056

CAPÍTULO 7..... 39

DIAGNÓSTICO E MANEJO DO OLHO VERMELHO PARA O MÉDICO GENERALISTA : UMA REVISÃO NARRATIVA

Vitor Souza Magalhães
Carlos Eduardo Ximenes da Cunha
Laís Rytholz Castro
Marina Viegas Moura Rezende Ribeiro
Armando José de Vasconcellos Costa Júnior
Maria Mylanna Augusta Gonçalves Ferreira
Monyke Kelly de Lima Barros
Iliana Pinto Torres
Fernanda Karolina Santos da Silva
Iago Matos Mendonça

Letícia Valeriano Lúcio Pirauã
Anna Caroline Guimarães Gomes
Monique Albuquerque Amorim
DOI 10.22533/at.ed.5892117057

CAPÍTULO 8..... 53

ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luisa Azevedo Magalhães Vieira
Camila Miranda Coelho
Iran Nunes Martins
Luís Felipe Guimarães Cunha
Laís de Miranda Ferreira
Larissa Cordeiro Rosado
Clara Vitral de Sá
Bárbara Alice Pereira Figueiredo
Adriana Gontijo Arantes Resende
Mariana Luiza Novais Matioli
Fernanda Cyrino de Abreu
Farley Henrique Duarte

DOI 10.22533/at.ed.5892117058

CAPÍTULO 9..... 64

ESTUDO DE PREVALÊNCIA CARDIOVASCULAR EM CABO VERDE (ESTUDO PREVCARDIO.CV) - ILHA DO MAIO

Patrícia Margarida dos Santos Carvalheiro Coelho
Francisco José Barbas Rodrigues
Lavínia Lara dos Santos Adrião

DOI 10.22533/at.ed.5892117059

CAPÍTULO 10..... 81

IMPACTO DA ALTERAÇÃO DO PROTOCOLO DE MORTE ENCEFÁLICA: DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS EM SANTA CATARINA

Marina Casagrande do Canto
Bruna Fernandes Scarpari
Giulia Benedetti Nery
Gabriela Vicência de Oliveira
Kristian Madeira

DOI 10.22533/at.ed.58921170510

CAPÍTULO 11..... 92

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UM ESTUDO ANATÔMICO E SUAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS

Fabio Correia Lima Nepomuceno
Bárbara Vilhena Montenegro
Elisabete Louise de Medeiros Viégas
Lorena Souza dos Santos Lima

DOI 10.22533/at.ed.58921170511

CAPÍTULO 12.....	103
LEVANTAMENTO DAS ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS E FUNCIONAIS DO TECIDO CONJUNTIVO NOS DIFERENTES QUADROS DE HIPERMOBILIDADE ARTICULAR	
Victor Yamamoto Zampieri Djanira Aparecida da Luz Veronez	
DOI 10.22533/at.ed.58921170512	
CAPÍTULO 13.....	113
O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO – O PARADIGMA DO DIAGNÓSTICO	
Camila Cescatto Gonçalves Fabrício Muilinari de Lacerda Pessoa Claudia Paola Carrasco Aguilar	
DOI 10.22533/at.ed.58921170513	
CAPÍTULO 14.....	127
PAPEL DOS PEPTÍDEOS SEMELHANTES AO GLUCAGON (GLP-1 E GLP-2) NA MODULAÇÃO DA SACIEDADE	
Everton Cazzo	
DOI 10.22533/at.ed.58921170514	
CAPÍTULO 15.....	134
PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM/PA	
Adrienne Raposo Ponte Camylla Rebbeca Bezerra de Aragão Gabriela Blanco de Moraes Trindade Lorena da Motta Alcântara Leonardo Verde Leite João Victor Silva Pantoja Maria Helena Rodrigues de Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.58921170515	
CAPÍTULO 16.....	145
PREVALÊNCIA DE LESÃO RENAL AGUDA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Fernanda de Castro Nascimento Viviane Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.58921170516	
CAPÍTULO 17.....	164
QUIMIOTERAPIA PALIATIVA BENEFICIA PACIENTES COM CANCER AVANÇADO E BAIXO PERFORMANCE?	
Vitor Fiorin de Vasconcellos Renata Rodrigues da Cunha Colombo Bonadio Guilherme Avanço Marcelo Vailati Negrão Luna Vasconcelos Felipe Júlia Guidoni Senra Rachel Simões Pimenta Riechelmann	
DOI 10.22533/at.ed.58921170517	

CAPÍTULO 18..... 182

RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E RISCO DE GRAVIDADE DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Matheus Jhonnata Santos Mota

Thiago Vaz de Andrade

Arnon Silva de Carvalho

Alberto Calson Alves Vieira

Erasmus de Almeida Júnior

DOI 10.22533/at.ed.58921170518

CAPÍTULO 19..... 195

RELATO DE CASO: CÂNCER DE TIREOIDE, NEOPLASIA INTRAEPITELIAL CERVICAL GRAU 2 E COVID-19 EM PACIENTE COM LABILIDADE EMOCIONAL. ASSOCIAÇÃO OU COINCIDÊNCIA?

Carolinne Segnorini Prudencio Pinto

Daniela Baldo de Oliveira Lima

Márcia Cristina Taveira Pucci Green

DOI 10.22533/at.ed.58921170519

CAPÍTULO 20..... 202

RESSECÇÃO DE GLIOMA INSULAR: A CIRURGIA E O PÓS-OPERATÓRIO – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Luiza Serra Carvalho Moura

Priscilla Brogni Pereira

Fábio César Prosdócimi

Joseph Bruno Bidin Brooks

DOI 10.22533/at.ed.58921170520

CAPÍTULO 21..... 207

TENDÊNCIA DE CASOS DE AIDS POR EXPOSIÇÃO SEXUAL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2007 A 2016

Rose Manuela Marta Santos

Luana Machado Andrade

Luma Costa Pereira Peixoto

Soraya Dantas Santiago dos Anjos

Cezar Augusto Casotti

DOI 10.22533/at.ed.58921170521

CAPÍTULO 22..... 219

TENDÊNCIA TEMPORAL DA SÍFILIS GESTACIONAL E SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE NOS ANOS DE 2007 A 2017

Thainara Maia de Paulo

Camila Maria Vieira

Danielle Nascimento Souto

Elizabeth de Oliveira Teotonio

Jônata Melo de Queiroz

Jordana Battistelli Soares

Julia Duarte de Sá

Larissa Fernandes Nogueira Ganças

Mariana Ribeiro de Paula
Naedja Naira Dias de Lira e Silva
Thayná Yasmim de Souza Andrade

DOI 10.22533/at.ed.58921170522

CAPÍTULO 23.....227

TÉCNICA CIRÚRGICA NO TRATAMENTO DE OBESIDADE MORBIDA NA SÍNDROME DE PRADER WILLI

Fernanda Kirszenworcel Pereira
Luis Fernando Martinez Pereira
Alexandre Cenatti

DOI 10.22533/at.ed.58921170523

SOBRE O ORGANIZADOR.....229

ÍNDICE REMISSIVO.....230

TENDÊNCIA DE CASOS DE AIDS POR EXPOSIÇÃO SEXUAL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2007 A 2016

Data de aceite: 01/05/2021

Data de submissão: 17/03/2021

Rose Manuela Marta Santos

Faculdade Maria Milza (FAMAM)
Cruz das Almas - Bahia

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7923-7518>.

Luana Machado Andrade

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
(UESB)
Jequié - Bahia

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8418-9781>.

Luma Costa Pereira Peixoto

Universidade Estadual de Feira de Santana
(UEFS)

Feira de Santana - Bahia

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6366-0212>.

Soraya Dantas Santiago dos Anjos

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
Itabuna - Bahia

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3598-5658>.

Cezar Augusto Casotti

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
(UESB)

Jequié - Bahia

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6636-8009>

RESUMO: A Síndrome da Imunodeficiência Humana é um agravo de saúde pública que repercute e possui perfil epidemiológico heterogêneo, cuja a ocorrência dos casos estão relacionados a desigualdades sociais,

individuais e coletivas. Este estudo teve como objetivo analisar a tendência dos casos de AIDS diagnosticados segundo exposição sexual no Brasil. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, do tipo ecológico de série temporal dos casos de AIDS por exposição sexual, realizado a partir de dados secundários obtidos por meio do Sistema de Informações de Agravos de Notificação, no período de 2007 a 2016. **Resultados:** A análise de tendência indicou a redução dos casos de AIDS a partir de 2013 em todas as regiões, sendo que a curva do Brasil apresenta-se para os heterossexuais ($R^2 = 0,391$); homossexuais ($R^2 = 0,614$); e bissexuais ($R^2 = 0,176$). **Conclusão:** Destaca-se que a categoria de exposição heterossexual é expressiva relacionada às demais exposições sexuais. Os resultados apontam que há uma tendência crescente dos casos em heterossexuais no Brasil e nas regiões Norte e Nordeste. A categoria bissexual apresenta-se com tendência decrescente ou estacionária e a categoria de homossexuais apresenta tendência crescente no Brasil e em todas as regiões.

PALAVRAS - CHAVE: Síndrome de Imunodeficiência Adquirida; Epidemiologia; Estigma Social; Vulnerabilidade em Saúde.

TREND OF AIDS CASES FOR SEXUAL EXPOSURE IN BRAZIL IN THE PERIOD 2007 TO 2016

ABSTRACT: The Human Immunodeficiency Syndrome is a public health problem that has repercussions and has a heterogeneous epidemiological profile, whose occurrence of cases is related to social, individual and collective

inequalities. This study aimed to analyze the trend of AIDS cases diagnosed according to sexual exposure in Brazil. **Materials and methods:** This is an epidemiological study of the ecological type of time series of cases of AIDS due to sexual exposure, based on secondary data obtained through the Notification of Injury Information System, from 2007 to 2016 .

Results: The trend analysis indicated the reduction of AIDS cases from 2013 in all regions, with the Brazilian curve for heterosexuals ($R^2 = 0.391$); homosexuals ($R^2 = 0.614$); and bisexual ($R^2 = 0.176$). **Conclusion:** It should be emphasized that the category of heterosexual exposure is expressive related to the other sexual exposures. The results indicate that there is an increasing tendency of cases in heterosexuals in Brazil and in the North and Northeast regions. The bisexual category presents a decreasing or stationary tendency and the category of homosexuals shows an increasing tendency in Brazil and in all the regions.

KEYWORDS: Acquired Immunodeficiency Syndrome; Epidemiology; Social Stigma; Vulnerability in Health.

1 | INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Humana (SIDA) ou Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS) é o resultado da infecção provocada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e, trata-se de um grave problema de saúde pública em todo o mundo que tem repercutido sobre as relações sociais e o comportamento sexual, ceifando vidas, assolando famílias e países (BRASIL, 2016; GRANGEIRO; CASTANHEIRA; NEMES, 2015; SILVA *et al.*, 2010; UNAIDS, 2017).

No Brasil, a infecção teve início nos grandes centros urbanos, acometendo inicialmente grupos com características específicas: homens homossexuais de nível socioeconômico e com escolaridade elevada; hemofílicos; usuários de drogas injetáveis (UDI). Este perfil epidemiológico foi mantido até os anos 90, quando passou por uma transição caracterizada pela heterossexualização, feminização, interiorização e pauperização da epidemia (SILVA, 2013; SILVA *et al.*, 2010).

Estima-se que no Brasil aproximadamente 734 mil pessoas vivem com HIV/AIDS, que corresponde a uma prevalência de 0,4%, com maior concentração entre os indivíduos de 25 a 39 anos em ambos os sexos, sendo 54,0% entre as mulheres e 50,3% entre os homens. No grupo de 15 a 49 anos a prevalência é de 0,6%, sendo 0,7% em homens, e 0,4% em mulheres. Entre os jovens de 15 a 21 anos do sexo masculino a prevalência estimada foi de 0,12% e nos homens que fazem sexo com homens 1,2%. Nos últimos dez anos observa-se a estabilização da taxa de detecção, com uma média de 20,5 casos de AIDS para 100 mil habitantes (BRASIL, 2016; UNAIDS, 2016).

Estudos apontam que no Brasil a AIDS não apresenta perfil epidemiológico único, mais heterogêneo, cuja ocorrência dos casos nas regiões e grupos populacionais expressam as desigualdades sociais, individuais e coletivas (LAZARINI *et al.*, 2012; BRIGNOL *et al.*, 2015; MARTINS *et al.*, 2014).

Assim, estudos que abordem a AIDS segundo a exposição sexual são relevantes e contribuem com maior conhecimento acerca do comportamento da doença nos diferentes contextos e grupos populacionais. Neste sentido pode oferecer direcionamentos das ações de saúde sobre a epidemia, com uma perspectiva de favorecer a redução das práticas de criminalização sobre grupos que historicamente estão vinculados a ocorrência da doença. Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar a tendência dos casos de AIDS diagnosticados segundo exposição sexual no Brasil no período de 2007 a 2016.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo epidemiológico, do tipo ecológico, de série temporal dos casos de AIDS por exposição sexual no Brasil, realizado a partir de dados secundários, obtidos por meio do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

As categorias de exposição informadas pelo SINAN são: homossexuais, bissexuais, heterossexuais, usuário de drogas ilícitas (UDI), hemofílicos, transfusão, acidente por material biológico e transmissão vertical, além de também constar a categoria “ignorados” para os casos que não foram registrados em nenhuma das categorias anteriores. Os dados foram constituídos por casos diagnosticados de AIDS no período de 2007 a 2016, por região de residência, segundo categoria de exposição sexual.

A escolha do período 2007 a 2016 ocorreu pela disponibilidade dos dados no DATASUS, uma vez que no momento da coleta, novembro de 2018, não existiam dados consolidados de todo o ano de 2017. Sendo assim, considerou-se os últimos 10 anos completos com dados consolidados no sistema.

Para verificar o comportamento da tendência, os dados referentes aos casos de AIDS diagnosticados foram analisados como variável dependente (y), e os anos da série temporal como variável independente (x). Os dados encontrados foram dispostos em gráficos de linhas observando o coeficiente de determinação (R^2) e, para a análise da tendência foi escolhido o modelo de regressão linear que melhor se adequou, baseado no intervalo de confiança de 5% e na análise dos resíduos. Os dados coletados foram tabulados no programa *Microsoft Excel* versão 2010 e posteriormente transferidos e analisados no programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 22.0.

Considerando que a pesquisa foi realizada com dados secundários, por meio do banco de dados do DATASUS foi dispensado a autorização de um Comitê de Ética em Pesquisa.

3 | RESULTADOS

Dos 404.319 casos diagnosticados de AIDS no Brasil, no período de 2007 a 2016, 218.01 aproximadamente (54,0%) estão relacionados à orientação sexual, e as demais

categorias de exposição (UDI, hemofílico, transfusão, acidentes com materiais biológicos, transmissão vertical) representam 178,14 aproximadamente (4,0%) do número de casos.

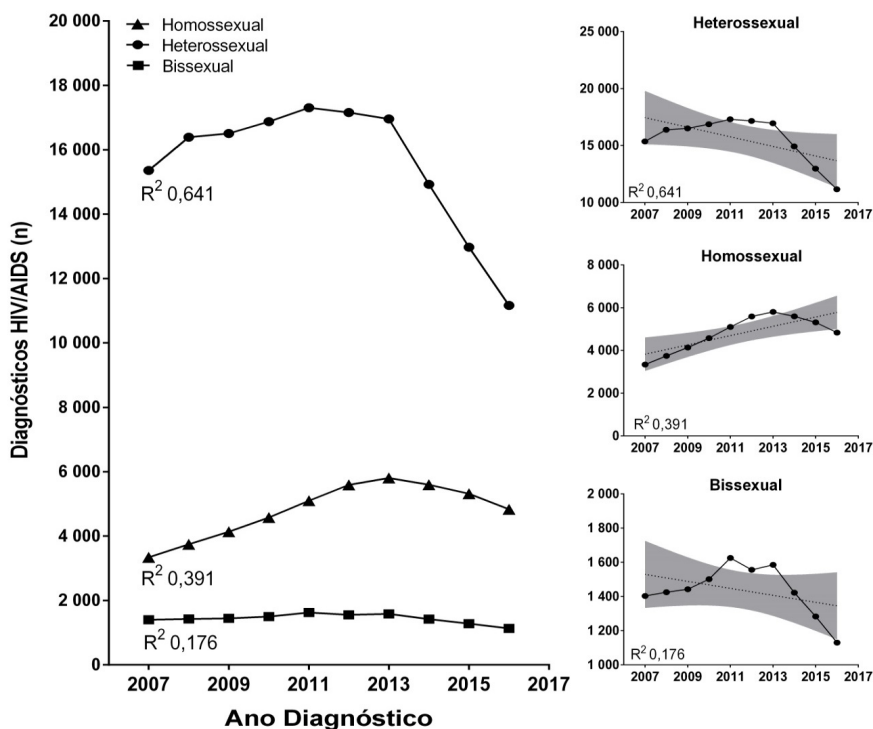


Gráfico 1: Tendência dos casos de AIDS diagnosticados no Brasil segundo exposição sexual no período de 2007 a 2016. Jequié, Bahia, Brasil, 2018.

Fonte: Dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), 2018.

Os dados demonstrados no gráfico 1 indicam uma tendência crescente em todas as categorias de exposição sexual no Brasil até o ano de 2013 e, nos anos seguintes apresentam uma tendência decrescente nas categorias heterossexual e bissexual, chamando atenção apenas para o aumento na categoria homossexual.

	Modelo	R ²	P	Tendência
Brasil				
Homossexual	$y = 217,52x - 432729$	0,614	<0,05	Crescente
Bissexual	$y = -20,412x + 42496$	0,176	>0,05	Decrescente
Heterossexual	$y = -421,03x + 862463$	0,391	>0,05	Decrescente
Região Norte				
Homossexual	$y = 38,333x - 76738$	0,683	<0,05	Crescente
Bissexual	$y = 5,0545x - 10036$	0,241	>0,05	Crescente
Heterossexual	$y = 39,661x - 78344$	0,216	>0,05	Crescente
Região Nordeste				
Homossexual	$y = 53,873x - 107520$	0,814	<0,05	Crescente
Bissexual	$y = 2,6848x - 5095,5$	0,056	>0,05	Crescente
Heterossexual	$y = 28,527x - 54305$	0,045	>0,05	Crescente
Região Centro-oeste				
Homossexual	$y = 19,242x - 38350$	0,363	>0,05	Crescente
Bissexual	$y = -1,2485x + 2616,1$	0,055	>0,05	Decrescente
Heterossexual	$y = -32,321x + 66185$	0,240	>0,05	Decrescente
Região Sudeste				
Homossexual	$y = 71,982x - 142364$	0,387	>0,05	Crescente
Bissexual	$y = -21,491x + 43892$	0,456	<0,05	Decrescente
Heterossexual	$y = -346,36x + 702335$	0,867	<0,05	Decrescente
Região Sul				
Homossexual	$y = 33,915x - 67414$	0,615	<0,05	Crescente
Bissexual	$y = -5,4364x + 11169$	0,374	>0,05	Decrescente
Heterossexual	$y = -112,27x + 230095$	0,325	>0,05	Decrescente

Tabela 1: Tendência dos casos de AIDS diagnosticados no Brasil e regiões no período de 2007 a 2016. Jequié, Bahia, Brasil, 2018.

Fonte: Dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), 2018

Pode-se observar na tabela 1 que a categoria homossexual tem tendência crescente em todas as regiões, seguindo a curva do Brasil. Nas regiões Norte e Nordeste há uma tendência crescente da categoria de heterossexuais, diferindo do decréscimo apresentado na curva do Brasil. A categoria Bissexual, que consta como a população com menor número de casos, em comparação com as demais categorias, apresenta uma tendência de crescimento nas regiões Norte e Nordeste.

Foi possível destacar nos gráficos de tendência das regiões que o crescimento dos casos em todas as categorias segue constante até o ano de 2013, e posteriormente, há um declínio (Gráficos 1, 2 e 3).

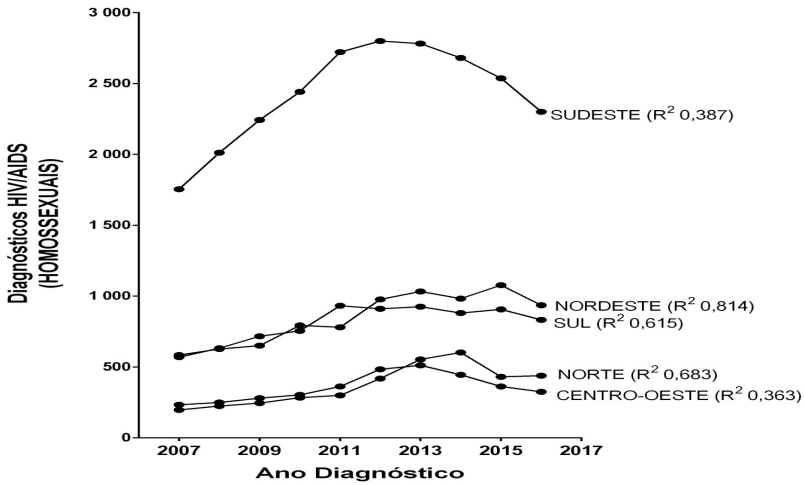


Gráfico 2: Tendência dos casos de AIDS diagnosticados na categoria homossexual segundo as regiões brasileiras no período de 2007 a 2016. Jequié, Bahia, Brasil, 2018.

Fonte: Dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), 2018.

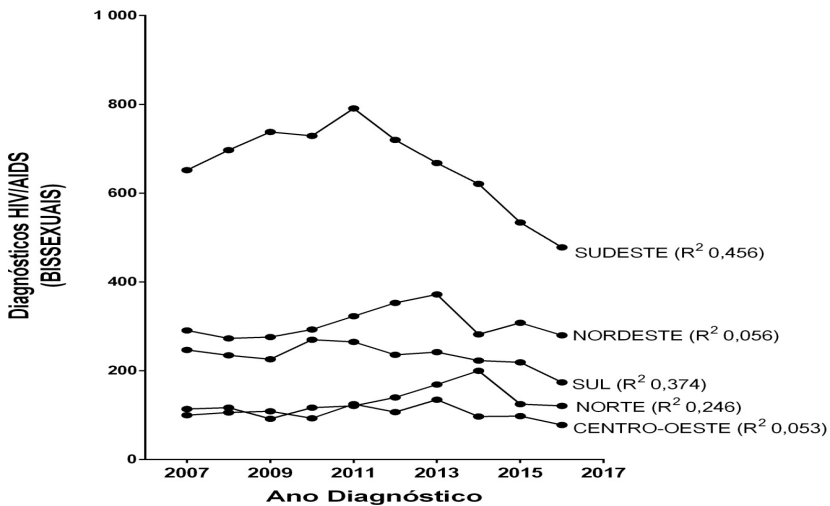


Gráfico 3: Tendência dos casos de AIDS diagnosticados na categoria bissexual segundo as regiões brasileiras no período de 2007 a 2016. Jequié, Bahia, Brasil, 2018.

Fonte: Dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), 2018.

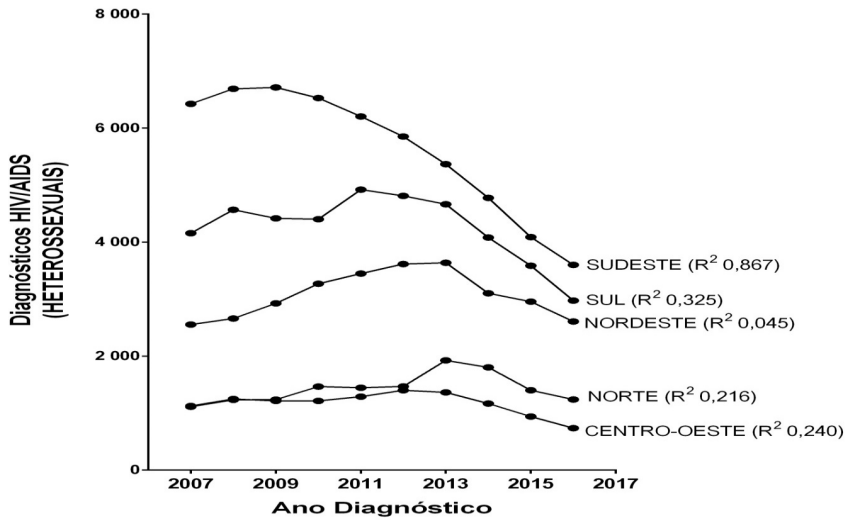


Gráfico 4: Tendência dos casos de AIDS diagnosticados na categoria heterossexual segundo as regiões brasileiras no período de 2007 a 2016. Jequié, Bahia, Brasil, 2018.

Fonte: Dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), 2018.

4 | DISCUSSÃO

Este estudo ratificou, a partir da análise de tendência dos casos de AIDS diagnosticados segundo exposição sexual no Brasil e por região brasileira, o perfil epidemiológico que vem se destacando desde o início de século XXI, marcado pelo envelhecimento, pauperização, heterossexualização e interiorização da epidemia. As maiores frequências são encontradas na população heterossexual e em regiões marcadas pela pauperização, como a Nordeste.

O percentual de casos de AIDS diagnosticados e notificados no Brasil são maiores nas categorias de exposição relacionados à via sexual, com aproximadamente (54,0%) dos casos quando comparado às demais categorias. Isso reflete à maior exposição da população devido às práticas sexuais desprotegidas e serve de alerta para o planejamento de ações por parte da vigilância epidemiológica no que tange à educação e orientação da população.

Após três décadas da epidemia de HIV/AIDS vivenciada no Brasil, ainda é preciso enfrentar importantes problemas que dificultam a elaboração de respostas ágeis e adequadas às necessidades específicas do país, uma vez que o Brasil possui uma diversidade de povos e culturas, que demandam diferentes estratégias para que ocorram ações resolutivas (BRASIL, 2017a).

Entre os anos de 2005 e 2010 a distribuição de preservativos cresceu mais de 60%. Além do uso adequado e frequente de preservativo, outros métodos mostram-se

eficazes, muitos de caráter biomédico como as profilaxias pré e pós-exposição sexual e também a circuncisão masculina, o uso de sorologias para a determinação de acordos de relação sexual sem penetração, que facilita a ampliação da prevenção (GRANGEIRO; CASTANHEIRA; NEMES, 2015). Vale ainda destacar medidas governamentais para expandir o diagnóstico de pacientes com HIV e assegurar o fornecimento de medicamentos antirretrovirais (BRASIL, 2017b).

Neste contexto, pode-se inferir que a redução das prevalências dos casos de AIDS no Brasil pode estar associada ao desenvolvimento e fortalecimento de medidas do governo voltadas às ações de prevenção, estimulando a população a desenvolverem o hábito do comportamento sexual responsável e seguro

Entretanto, frente aos resultados encontrados, torna-se necessária a retomada do processo histórico de construção das identidades sexuais e da epidemia de AIDS no Brasil, marcada especialmente por uma contaminação na qual as pessoas não contraíam HIV, mas sim homossexualidades (SANTOS; SCHOR, 2015). A discussão naturalista em torno de masculino e feminino demonstrou relações de dominador e dominado, sustentadas pelo discurso biológico, e assim, a medida que homens gays se colocavam na sociedade eram consumidos pelo julgamento preconceituoso de passividade, promiscuidade e adoecimento.

Neste sentido, eram imperiosas as categorizações que criariam identidades como heterossexual e homossexual não universais, localizadas em um determinado momento histórico e cultural. Corroborando com isso, estudo aponta que fatos históricos que ocorreram no Brasil durante décadas, consolidaram no imaginário social dando enfoque à conotações negativas sobre homossexualidade e o comportamento homossexual (SANTOS *et al.*, 2015).

Por conseguinte, a discriminação e o preconceito afastam e retardam à procura desse público por serviços de saúde. Assim, é imprescindível pensar não só nas estratégias de prevenção da contaminação pelo HIV, mas também na elaboração de estratégias voltadas para a redução das vulnerabilidades diversas, uma vez que questões sociais, culturais e históricas, também estão envolvidas nesse processo, pois qualquer tipo de discriminação, incluindo a homofobia, é fator que restringe o acesso à saúde e promove o adoecimento (SANTOS *et al.*, 2015).

Nesse estudo, apesar da identificação da tendência decrescente no Brasil, notou-se a expressividade da categoria de exposição heterossexual com 155.606 casos em comparação às demais categorias relacionadas à exposição sexual, sendo bissexual com 14.372 e homossexual com 48.032 dos casos. Assim, acredita-se que apesar das diferenças de vulnerabilidade para indivíduos e/ou grupos sociais, a heterossexualização da epidemia está relacionada, principalmente, ao não uso do preservativo nas relações sexuais que é determinado pelas estruturas de pensamento, concepções e representações dos sujeitos na atualidade, que vai além do contexto de vulnerabilidade e das questões de gênero (RODRIGUES *et al.*, 2012).

Ademais, nas regiões Norte e Nordeste a tendência dos casos de AIDS diagnosticados mostraram-se crescente, divergindo das outras regiões do país, o que revela a influência das diferenças e iniquidades sociais frente à infecção pelo vírus do HIV. Neste sentido, ganha destaque a região Norte por possuir maior força de crescimento dos casos de HIV em heterossexuais mesmo sendo uma região com baixa densidade demográfica, quando comparada as demais. Tal preocupação evidencia uma epidemia interiorizada sendo levada a grupos mais específicos como as populações indígenas, por exemplo. O número de doenças sexualmente transmissíveis em populações indígenas tem crescido sem a devida atenção das nossas políticas, para além das questões de identidades específicas (TEIXEIRA; GARNELO, 2014).

A região Nordeste, por sua vez, apresenta tendência de crescimento em todas as categorias de exposição, evidencia que a maior vulnerabilidade a ser considerada para contrair o HIV no século atual é, especialmente social e não mais identitária. Pode-se considerar que em regiões pobres, com baixa escolaridade e baixo acesso aos serviços de saúde, atreladas à naturalização do machismo e outros preconceitos, retém um elevado número de pessoas com HIV diagnosticadas e sem tratamento, o que torna as condições mais preocupantes (SILVA, 2013; ZUCCHI; PAIVA; FRANÇA JUNIOR, 2013).

A segunda categoria com mais casos diagnosticados de AIDS entre as categorias de exposição sexual é a dos homossexuais, que apresentam uma tendência crescente em todas as regiões não pode ser ignorada. Como apontam os estudos, inicialmente, a epidemia estava quase restrita a grupos populacionais específicos, como os homossexuais masculinos, jovens de altas classes sociais, mulheres profissionais do sexo e usuários de drogas injetáveis, sendo naquela época, considerados como “grupos de risco” (VILELA *et al.*, 2012).

Assim, as políticas voltadas para os homossexuais traziam para o debate questões importantes e necessárias a se pensar. Questões como subemprego, marginalização, abandono de tratamento em serviços de saúde devido ao preconceito, violência e outras, que ainda os tornavam vulneráveis e carentes de uma atenção específica.

A tendência de crescimento dos casos de HIV em homossexuais é apenas a ponta do *iceberg* que estava camuflada em função da atenção às políticas aos homossexuais dispensada no início da epidemia da doença. A partir do século XXI, quando se inicia a heterossexualização dos casos, os homossexuais passam a ser menos alvo de políticas públicas específicas e os cuidados tomados até esse período são negligenciados, provocando anos depois um novo crescimento desta categoria de exposição (VILELA *et al.*, 2012).

A AIDS aparece entrelaçada com o conceito de vulnerabilidades como um conjunto de fatores estruturados em dimensões individuais, sociais e programáticas, utilizados para descrever susceptibilidades de grupos populacionais diante de importantes problemas de saúde. No entanto, as dimensões individuais frente ao HIV/AIDS que por um lado refletem

o estigma, preconceito, criminalização e desrespeito aos direitos humanos, por outro evidencia a sociedade que o homossexual existe e não é outro distante de nós, trazendo ao debate a necessidade de políticas específicas e constantes para esse grupo populacional (BRIGNOL *et al.*, 2015; SANTOS; SCHOR, 2015).

A categoria de exposição dos bissexuais apresenta o menor número de casos em todas as regiões do país, apesar de demonstrar discreto crescimento nas regiões Norte e Nordeste. Tal fato pode estar relacionado a camuflagem da bissexualidade no Brasil, além das questões morais, religiosas e culturais, tendem a fazer com que os indivíduos escondam a bissexualidade, ressaltando suas relações heterossexuais (VILELA *et al.*, 2012).

Por fim, outras questões que merecem ser discutidas tem a ver com um evidente declínio do número de casos diagnosticados com HIV em todas as categorias a partir do ano de 2013. Tendo em vista a inexistência de algum fator que justifique essa queda, sugere-se uma possível subnotificação dos casos do SINAM. Segundo Brasil (2016) essas questões trazem importantes implicações para a resposta ao HIV/AIDS posto que permanecem desconhecidas informações importantes no âmbito da epidemiologia, tais como número total de casos, comportamentos e vulnerabilidades, entre outros.

Supõe-se também que tal declínio nos casos possa estar associado a novas práticas, principalmente relacionado ao início da terapia antirretroviral delimitados em 2012, além da aprovação do Manual de Diagnóstico da Infecção pelo HIV e a implementação do teste rápido em 2013. Estas ações são importantes, pois podem evitar em 96% a probabilidade de novas infecções na exposição sexual (UNAIDS, 2016).

Estudo aponta que a subnotificação e o sub registro presente em muitos casos no SINAM referem-se, em sua maioria, a características relacionadas à Rede de Atenção e não à características individuais (SANTOS, 2014). Este fato merece destaque e torna-se preocupante para que possamos traçar perfis e elaborar políticas condizentes com as pesquisas, afinal, é salutar reconhecer que esse declínios inexplicados pelas curvas epidemiológicas não nos permitem fazer inferências mais fidedignas destes estudos, resultando numa limitação aos dados pesquisados no SINAM.

Pode-se pensar também que a notificação compulsória da infecção pelo HIV começou apenas no ano de 2014, uma ação que pode ser consequência da evidentes falhas no sistema de registro (BRASIL, 2017b). Infelizmente com esta mudança a limitação poderá ser compensada nos próximos anos, abrindo possibilidades de novos estudos de acompanhamento como estes.

A heterossexualização deste agravo desmistifica a ligação direta da homossexualidade com o HIV por um lado, que durante muitos anos estigmatizou a classe Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros (LGBT), mas também, retira as atenções voltadas ao segundo grupo que, para além do HIV, merece um cuidado especial dos Ministérios da Saúde, do Trabalho e do Desenvolvimento Social.

51 CONCLUSÃO

No Brasil, no período de 2007 a 2016, segundo categorias de exposição sexual, há uma tendência decrescente dos casos de AIDS em heterossexuais e bissexuais e crescimento da categoria homossexual. Com relação a categoria bissexual necessita estudos mais aprofundados no Brasil, tendo em vista que, apesar da tendência ser decrescente na maioria das regiões, as diferenças entre aumento e declínio é discreta, quase linear.

Foi observado o declínio do número de casos em todas as categorias a partir do ano de 2013, que pode estar relacionado ao sub registro dos casos de HIV/AIDS, camuflando a verdadeira proporção da condição epidemiológica desses casos em nosso país. Considera-se também as hipóteses de ações de implementação de novas práticas para o início da terapia antirretroviral em 2012, a aprovação Manual de Diagnóstico da Infecção pelo HIV e a implementação do teste rápido em 2013 para a diminuição dos casos.

Como a pesquisa limitou-se as categorias de exposição torna-se necessário o investigação de outros elementos característicos do perfil epidemiológico da AIDS em nosso país como, escolaridade, sexo, condição socioeconômica e moradia. Ao passo que as categorias de exposição revelam um novo perfil do século XXI para o HIV/AIDS. Estudos nesse sentido podem subsidiar discussões para o avanço de políticas que não estigmatizem o homossexual, dando atenção a outras categorias de exposição sem os marginalizarem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Boletim Epidemiológico HIV AIDS 2017**. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Ano V, nº 01 – 1ª a 26ª semanas epidemiológicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico HIV/AIDS 2016**. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ano V. Nº 01. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. **Prevenção combinada do HIV**: bases conceituais para profissionais, trabalhadores (as) e gestores (as) de saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais Brasília: Ministério da Saúde. 2017.

BRIGNOL, S.; DOURADO, I.; AMORIM, L.D.; KERR, L.R.F.S. Vulnerabilidade no contexto da infecção por HIV e sífilis numa população de homens que fazem sexo com homens (HSH) no Município de Salvador, Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.31, n.5, p.1-14, 2015.

GRANGEIRO, A.; CASTANHEIRA, E.R.; NEMES, M.I.B. A re-emergencia da epidemia de AIDS no Brasil: desafios e perspectivas para o seu enfrentamento. **Interface (Botucatu)**, v.19, n.52, p.5-8, 2015.

LAZARINI, F.M.; MELCHIOR, R.; GONZÁLEZ, A.D.; MATSUO, T. Tendência da epidemia de casos de AIDS no Sul do Brasil no período de 1986 a 2008. **Rev. Saúde Pública**, v.46, n.6, p.960-8, 2012.

MARTINS, T.A.; KERR, L.R.F.S.; KENDALL, C.; MOTA, R.M.S. Cenário Epidemiológico da Infecção pelo HIV e AIDS no Mundo. **Rev. de Fisioter S Fun.**, v.3, n.1, p.4-7, 2014.

RODRIGUES, L.S.A.; PAIVA, M.S.; OLIVEIRA, J.F. NÓBREGA, S.M. Vulnerabilidade de mulheres em união heterossexual estável à infecção pelo HIV/AIDS: estudo de representações sociais. **Rev. Esc. Enferm. USP.**, v.46, n.2, p.349-55, 2012.

SANTOS, A.R.; SANTOS, R.M.M.; SOUZA, M.L.; BOERY, R.N.S.O.; SENA, E.L.S.; YARID, S.D. Implicações bioéticas no atendimento de saúde ao público LGBTT. **Rev. bioét. (Impr.)**, v.23, n.2, p.400-8, 2015.

SANTOS, M.L. **Fatores associados à subnotificação de TB e AIDS, durante os anos de 2001 a 2010, a partir do SINAN.** 2014. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz. Recife, 2014.

SANTOS, R.C.S.; SCHOR, N. As primeiras respostas à epidemia de AIDS no Brasil: influências dos conceitos de gênero, masculinidade e dos movimentos sociais. **Psic. Rev.**, v.24, n.1, p.45-59, 2015.

SILVA, R.A.R.; DUARTE, F.H.S.; NELSON, A.R.C.; HOLANDA, R.R. A epidemia da AIDS no Brasil: análise do perfil atual. **Rev. enferm. UFPE online**, v.7, n.10, p.6039-8, 2013.

SILVA, S.F.R.; PEREIRA, M.R.P.; MOTTA NETO, R.; PONTE, M.F.; RIBEIRO, I.F.; PAOLA, F.T.F.; SILVA, S.L.S. AIDS no Brasil: uma epidemia em transformação. **Rev. Bras. Anal. Clin.**, v.42, n.3, p.209-12, 2010.

TEIXEIRA, C.C.; GARNELO, L. **Saúde indígena em perspectiva: explorando suas matrizes históricas e ideológicas.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014.

UNAIDS. **Entre na via rápida: a abordagem do ciclo de vida para o HIV.** Soluções para todas as fases da vida. Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS, 2016.

UNAIDS. **Estatísticas Globais Sobre HIV 2017.** Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS Relatório informativo de julho de 2018. Brasília, 2018.

VILELA, A.P.M. *et al.* Tendência da AIDS segundo categoria exposta na microrregião São Mateus, no Espírito Santo e no Brasil, no período de 1999 a 2008. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.36, n.2, p.396-407, 2012.

ZUCCHI, E.M.; PAIVA, V.S.F.; FRANÇA JUNIOR, I. Intervenções para Reduzir o Estigma da AIDS no Brasil: uma Revisão Crítica. **Temas em Psicologia**, v.21, n.3, p.1067-87, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adenite 6, 9

Amplitude de Movimento Articular 103

Antibacterianos 20

Artéria 92, 93, 94, 96, 97, 205

Atenção Primária 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 39, 40, 45, 49

Atenção Primária à Saúde 1, 2, 4, 5, 7, 8

C

Câncer 6, 10, 16, 17, 18, 164, 165, 166, 167, 171, 175, 176, 177, 178, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Cardiomiopatia Congestiva 2

Colonoscopia 6, 16, 17

Condições 7, 29, 30, 40, 42, 43, 44, 119, 122, 127, 131, 144, 152, 200, 215

Coração 66, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 101

Covid-19 7, 10, 9, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 50, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Crianças 6, 9, 10, 43, 106, 108, 114, 118, 119, 120, 124, 125, 135, 140, 142, 221

D

Desmielinização 53, 54, 55, 57

Diagnóstico 5, 7, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 16, 20, 25, 26, 30, 39, 43, 44, 45, 46, 50, 54, 55, 57, 58, 60, 62, 66, 81, 82, 83, 88, 90, 92, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 108, 109, 110, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 134, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 151, 152, 154, 160, 161, 167, 168, 185, 186, 196, 197, 198, 199, 200, 214, 216, 217, 220, 222, 225

Doação de órgãos 8, 81, 82, 83, 86, 88, 89, 90, 91

Doenças Crônicas 54, 185

Doenças do Colágeno 43, 103, 105

DRGE 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36

E

Epidemiologia 5, 30, 50, 62, 79, 80, 90, 134, 201, 207, 216, 220, 226

Esclerose Múltipla 8, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

F

Farmacorresistência bacteriana 20

Fatores de Risco 4, 6, 30, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 94, 97, 101, 118, 120, 145, 147, 159, 161, 177, 184, 195, 196, 198, 200, 201

G

Gravidez 1, 2, 6, 8, 30, 138, 147

H

Hipermobilidade Articular 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

I

Infecção por coronavírus 20

M

Médico Generalista 7, 39, 40, 41, 43, 49

Morte Encefálica 8, 81, 82, 83, 84, 86, 88, 90, 91

N

Necrose 56, 92, 93, 97, 101, 147, 157, 182, 186, 188

O

Olho Vermelho 7, 39, 40, 41, 42, 45, 47, 49, 50

P

Patologia Cerebrocardiovascular 64, 70, 76, 78

Período Pós Parto 2

Prevalência 8, 9, 10, 30, 31, 32, 33, 37, 56, 57, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 88, 97, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 113, 114, 115, 118, 135, 145, 154, 163, 184, 208

Protocolo 6, 8, 16, 62, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 99, 101, 143, 144

R

Rastreio 17, 18, 119, 183, 197, 199, 201

Refluxo Gastroesofágico 7, 29, 30, 31, 36

S

Síndrome de Ehlers-Danlos 103, 105, 106, 107, 109, 110

Síndrome de Taquicardia Postural Ortostática 103, 105, 107

T

Transplante 4, 60, 61, 63, 81, 82, 83, 90

Trombose 2, 6, 97, 98

MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **3**

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

MEDICINA:



Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **3**

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021